

Quinta-feira

Estrangeiros pedem maior flexibilidade

4 JUN 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

Instabilidade política e econômica, maior liberdade para entrada de recursos externos e confiabilidade nas instituições do Brasil foram as principais preocupações levantadas por 130 empresários das mais diferentes atividades e nacionalidades junto a empresários nacionais durante o primeiro dia de encontros promovido pelo Fórum Internacional sobre a Economia Brasileira, sob o patrocínio da fundação Fórum de Economia Mundial (EMF) e Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

Durante as reuniões, que tiveram a participação dos ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, e das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, os empresários estrangeiros mostraram-se confiantes na capacidade de recuperação do Brasil, mas céticos quanto à rapidez em que estão se transformando as instituições econômicas e políticas do País. Mesmo acreditando nos propósitos do governo da Nova República, ressaltaram que tudo está se processando de forma muito rápida, motivo pelo qual o Brasil precisa estar preparado para absorver estas bruscas mudanças.

Os empresários estrangeiros, quase todos participantes do simpósio anual de Davos, na Suíça, que debate perspectivas das economias mundiais, para tomada de posições empresariais ou de programas de investimentos, negaram-se a prestar declarações, alegando que estão no Brasil para realizar negócios e saber sobre a economia do País.

Segundo empresários brasileiros participantes das reuniões, seus colegas estrangeiros também fizeram grandes questionamentos sobre o nível de intervenção do governo brasileiro na

economia, bem como sobre as medidas que estão sendo aplicadas para a recuperação econômica, principalmente, os efeitos do combate à inflação, redução do déficit público, tabelamento dos preços, política cambial e reforma agrária.

CRÍTICAS

Pelo lado prático em nível de negócios, os empresários estrangeiros foram unâmes em criticar a rigidez da política governamental quanto à entrada de recursos externos sob forma de investimento. Sobre o assunto, o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Énio Rodrigues, disse que existe muito interesse do investidor estrangeiro pelo mercado de ações, só não sendo isso colocado em prática pelas restrições que a legislação atual impõe.

Segundo Énio Rodrigues, em 1983 foi dado o primeiro passo para promover maior liberdade para o investidor estrangeiro, com a redução dos prazos de permanência no País dos recursos aplicados. "No momento, a bolsa espera que seja feita uma legislação que atenda aos interesses brasileiros quanto aos riscos de saída excessiva de lucros do País, mas que estimule o crescimento do mercado de capitais", acrescentou o presidente da bolsa do Rio.

O presidente da Fundação EMG, Klaus Schwab, ressaltou a importância do encontro ao lembrar que dele estão participando empresários dos centros econômicos mundiais mais desenvolvidos e de outros países com grande potencial de consumo para produtos brasileiros. Acrescentou que a participação de capital estrangeiro no processo de desenvolvimento brasileiro será importante, razão pela qual espera que o encontro sirva para o estabelecimento de negócios promissores.